

A INTERCESSÃO DE MARIA

Quizeram os hereges, dividindo a Igreja em funestos bandos e destraldando no ar os estandartes sinistros de sua rebeldia, que não se invocasse os Santos nas orações dos fieis, contando fingidos ciumes da humanidade de Jesus Christo e trazendo á baila sonhadas minguas e humilhações á mediação que o Filho de Deus exerce pelo bem das criaturas no conspecto da divina Majestade. A santa Igreja, porém, com faculdade que tem de ensinar sobre o dogma e impôr preceitos sobre o culto divino e a practica da Religião, decidiu com a plenaria autoridade de seus Pontifices e Prelados reunidos em concílio, principalmente nos ecumenicos Niceno II e Tridentino, que a invocação dos Santos é licita e santa, e que bem practicada, conforme a ensina e practica a propria Igreja, em nada diminúe a honra devida a Jesus Christo, não prescinde da intercessão necessaria do nosso maior Advogado ante o Pai celestial, e é muito efficaz e conveniente para obter de Deus todas as graças que lhe pedirmos.

A santa Biblia que os hereges não ousam repellir, mostra-nos a Job o príncipe de Hus, o varão simples e recto

deante do Senhor, maltratado pelo demónio com as chagas hediondas da lepra, descido de seu throno e sentado sobre os monturos, nas solidões temerosas dos valles da Idumea, amargurado com os consolos inuteis e na verdade insultuosos de seus indiscretos amigos, intercedendo por elles a Deus, aplacando a ira divina com um sacrificio que em desaggravo offerece ao Altissimo, e obtendo-lhes perdão do trato indelicado que deram ao grande Patriarcha dos queixumes resignados e modelo de paciência ás gerações vindouras.

Jeremias, o amavel propheta dos lamentos, que chora a ruína de Jerusalem com as profundas e eternas saudades da uma mãe a quem levaram e assassinaram os filhos, inda centenas de annos depois de morto, ora a Deus e clama sem cessar por seu povo. São Pedro, o príncipe dos Apostolos, o primeiro doutor da Igreja, cujo parecer e sentir é o mesmo do Espirito Santo, promette aos fieis numa expansão do ternissimo amor paternal que após seu passamento lembrar se-á delles, não de certo para accusal-os ante o tribunal da inexoravel justiça, por alguma ingrati-

dão, mas para recomendar-os ante a Majestade soberana e pedir por elles misericórdia e graça, e especialmente para que se lembrem dos ensinamentos sagrados que com tantos perigos e trabalhos lhes prégera, afim de um dia estarem todos juntos com elle gozando das delicias do reino de Deus. Os vinte e quatro anciãos de que nos falla S. João no Apocalypse, depõem suas coroas ante o Cordeiro divino e lhe apresentam as phialas cheias de perfumes "que são, diz a aguia de Patmos, as orações dos Santos".

Grande honra e prazenteira satisfação de seus carinhos é para o justo coroado na gloria celeste poder intervir com seu valimento para o bem estar das pessoas amadas. Crê a Egreja que todos os Santos e todas as almas dos christãos que se acham gozando da eterna bemaventurança, podem interceder pelos fieis devotos que se encomendam ás suas orações. Por isso não podia faltar a Nossa Senhora e Mãe essa honra outorgada aos justos, seus vassallos e cortezãos inferiores, no reino de Deus. Maria é mãe de Jesus: e com esta verdade se comprehende quanto seja razoavel, justo e necessario que toda honra, privilegio e distincção concedida aos Santos, sejam a ella concedidos. Embora nenhum Santo pudesse intervir com seus meritos e carinhosa sollicitude pelos que moramos neste mundo, a Maria não lhe podia faltar essa honra prestigiosa, nem Jesus Christo deixaria de partilhar com ella essa incumbencia de amor benefico a todos os homens, de carinho delicioso com seus devotos, e de piedade maternal com os filhos que choram afflictos na enxovia do corpo mortal ou gemem desolados no valle de lagrimas, ou apenados de viva saudade lamentam seu abandono neste degredo longinquo que nos afasta indefinidamente da visão de paz e da eterna cidade dos escolhidos.

O QUE ME DIZ O SENHOR

DO OUTRO MUNDO?

A' vista de um objecto qualquer que represente grande antiguidade, o teu espirito não se levanta logo, protestando contra a ideia de principiar a existir e terminar tudo ao cabo de 80 ou 90 annos?

Dentro de ti, *alguma coisa* protesta contra essa idéa; essa *alguma coisa* é o mesmo que sentiu todo o genero humano, proclamando a existencia de uma outra vida. Sim, o corpo morre, porém a alma é immortal; esta vida acaba com a morte, mas é para começar outra vida superior e eterna.

Alguns têm motivos para negar estas verdades; a outra vida, com seu juizo sem appello e rectissimo, com suas recompensas e castigos, com seus incertos desfechos, é um futuro espantoso para quem só vive no meio dos prazeres e vaidades d'esta curta existencia na terra.

A outra vida mette tanto medo ao libertino e ao impio, como a cadeia ao trapaceiro e ao ladrão, que sabem ter de pagar alli suas maldades e crimes.

Uma cousa curiosa, que tambem não sei se o leitor pôz sentido.

O homem de bem, nunca põe em duvida a existencia de outra vida.

Quem cumpre seus deveres para com Deus e para com o proximo, guardando vida limpa e honesta, só possuindo aquillo que foi ganho honradamente, não põe em duvida a existencia de outra vida, nem escarnece da Religião

Mas o individuo que tem vida torpe, que possúe bens illicitos, que procede com má fé em seus negocios... oh! para esses taes não ha argumentos que possam convencer.

A outra vida?! isso não são contos para ninar crianças ou para as velhas corócas! quem voltou do outro mundo para nos contar isso?

E assim como os meninos fécham os olhos ou cobrem o rosto com as mãos para não vêr o espantalho, julgando-se assim livres, do mesmo modo os viciosos, com meia duzia de caçadas e zombarias, julgam supprimida para si a eternidade. Pobre incredulo! reza por elles, caro leitor, e fica certo que: ha um Deus, ha alma, ha uma Eternidade.



O pé do Menino Jesus

Muito perto de Chipiona, linda villa, como todas as da costa andaluza, está edificado, á beira sua, o convento de N. Sra. da Regra, habitado pelos heremitas de Sto. Agostinho até os tempos da *exclaustração*, e agora Collegio, onde se educam, os que mais tarde hão de ser esses varões apostolicos, que professando a regra do Patriarcha São Francisco, diffundem por Marrocos, Siria e Terra Santa a luz do Evangelho. Venera-se na Egreja do Collegio uma imagem da Santissima Virgem, de rosto negro, por causa talvez da sua remota antiguidade.

A historia d'esta effigie é tão interessante quanto conhecida; occulta n'um poço pelos antigos christãos, lá permaneceu até que no seculo XIV um Conego de Leon, a descobriu pela revelação divina, e fundou, com o auxilio de D. Pedro Ponce de Leon, senhor de Marchena, um convento no lugar em que se levanta o actual.

Situado o Santuario n'um promontorio perto da barra que ha á entrada do Guadalquivir, encommendam-se a N. Sra. da Regra os navegantes que atravessam aquelle sitio perigoso, chegando assim a ser padroeira dos marinhos andaluzes. Este devoto costume era tão geral nos seculos XVI e XVII, que os vasos de guerra saudavam á Santissima Virgem, disparando os canhões ao passar por deante do convento; e Tirso de Molina, na comedia «La Villana de Vallecas», põe na bocca d'um dos interlocutores que conta sua volta das Indias, estes versos:

«Prometti uma novena, com cem Missas,
A' Virgem-Mãe da Regra que na serra
De Sanlucar tem sido o nosso norte».

Faz poucos dias, olhavam os n'uma tarde a entrada do sol, sentados na muralha que rodea o convento, para livral-o dos golpes do mar, e perto de nós contemplava tambem o magnifico espectáculo um velho de Chipiona. Fallamos da Imagem que acabavamos de visitar juntos, e o bom velho referiu como muitos barcos acoçados pelo furacão e aos que as vagas lançavam contra o cachopo de Salmedina, escolho pe-

rigosissimo, que tinhamos á vista, perdida já toda esperanza, fôram salvos, invocando á Virgem, Estrella dos navegantes, no Santuario da Regra; referiu-nos as mil façanhas realizadas nas batalhas por devotos de Nossa Senhora da Regra, do que são testemunhas as cruces e condecorações que os heróes depositaram no Santuario; disse-nos que uma creança que estava á morte, sarou por milagre de Maria, e os paes, agradecidos, offereceram uma estatua de prata do peso da creança

—E o senhor, —lhe perguntamos, — não presenciou nenhum facto milagroso?

—Um vi, nos respondeu, que faz já muitos annos, quando era ainda de pouca idade, porém que ficou tão gravado na memoria, que nem esqueci nem esquecerei.

—O que foi, lhe perguntamos?

—Quando no anno de 1835 foi decretada aquella iniquidade de lançar os religiosos dos seus conventos, e de apossar-se e vender seus bens, sahiram tambem d'aqui os frades que habitavam, e doía o coração vêr chorar áquelles anciãos, que sempre pensaram morrer perto da Imagem tão amada, e ser enterrados á sombra d'esses muros entre os que tinham passado toda a sua santa vida; nós-outros nos ajeolhamos, chorando com elles, e breve os perdemos de vista no caminho de Sanlucar. Depois de tantos annos, ainda não pode saber o que fizeram aquelles santos varões para que os tratassem tão cruelmente; uns dizem que foi para roubar-lhes os bens; outros que foi obra dos máus que não gostavam dos frades, só porque eram bons. Que Deus tenha perdoado aos que tanto mal lhes fizeram!

Pouco depois da sahida dos frades, um vizinho de Chipiona que tinha a incumbencia de recolher tudo o que havia no convento, para mandal-o, não sei aonde, veio e começou a recolher todos os objectos de prata que estavam na sacristia; os calices, as patenas, as galhetas, os castiçaes, muitas lampadas em forma de barcos, lembranças dos salvados da tempestade pela intercessão de Maria Santissima; depois subio ao Ca-

marim e foi tirando á Imagem as alfaias, joias offertadas pelos devotos e que tinhamos mirado sempre como coisas sagradas; por ultimo, quiz tirar ao Menino Jesus seus sapatinhos de ouro e não podendo conseguil-o, aquelle homem, cego do colera e querendo, estupidamente, alardear de despreocupado, pegou n'uma serra e começou com ella a cortar os pés do Menino Jesus; horrorizados, porém, seus companheiros o apartaram. Quando sahia, viu penduradas da parede umas correntes das que traziam os captivos dos mouros, que em tempos antigos vieram dar graças pela liberdade a Nossa Senhora da Regra, e mandou leval-as para sua casa, porque, disse, *podem servir para qualquer coisa.*

Pouco tempo tinha passado, quando n'uma manhã, passando perto do quintal desse profanador, ouvi gritos; a curiosidade de de menino me fez espiar por cima das

taipas e vi-o com vestidos rotos, lançando escuma pela bocca, revolcando-se como fera na jaula, e lavado de sangue. Estava louco, tinha uma ferida num pé, no mesmo sitio por onde quiz cortar o do Menino Jesus, e estava amarrado á parede com uma das correntes roubadas ao convento. Já vêdes, que aquelle coitado, acertou dizendo que aquellas poderiam servir para qualquer coisa. Viveu elle alguns annos, sem recuperar a razão, nem curar da ferida. Todos conhecemos ser castigo de Deus por se ter atrevido a profanar seu templo e injuriar a sua imagem.

Callou-se o velho, e voltamos a Chippiona pela formosa praia sem trocarmos palavra; ambos meditavamos que se a misericordia de Deus é infinita, é terrivel tambem a justiça que decreta nos seus altos juizos.

(PERLA DEL PLATA).

A mulher no sport

Os exercicios phisicos da mulher tem tambem no nosso paiz tomado bastante desenvolvimento.

Como em todas as cousas, tem a mulher parte activa nos sports modernos.

E' uma questão muito delicada e estreitamente unida á das relações sociaes entre o homem e a mulher, a que se acha envolvida n'este thema: «A mulher nos sports modernos».

A «Revue des Revues» abriu, ha tempos uma investigação; porém não chamou ao concurso nem os feministas profissionaes, nem os medicos, demasiadamente presos ás suas cogitações scientificas.

Poetas, physiologos, novelistas e moralistas deram suas opiniões, e sobre tudo tratou muito bem a (Revista das Revistas) revista franceza, de solicitar a das rainhas do talento e da vida mundana. Recolhemos algumas dessas opiniões.

Carmen Silva, a illustre e interessante literata, disse: «Admitto para a mulher todos os sports dos nossos dias, se permanecer graciosa e linda como La Kuntala, se socorrer aos desgraçados, como santa Geneveva, se gostar da musica, como santa Cecilia, se amar seus filhos como Branca

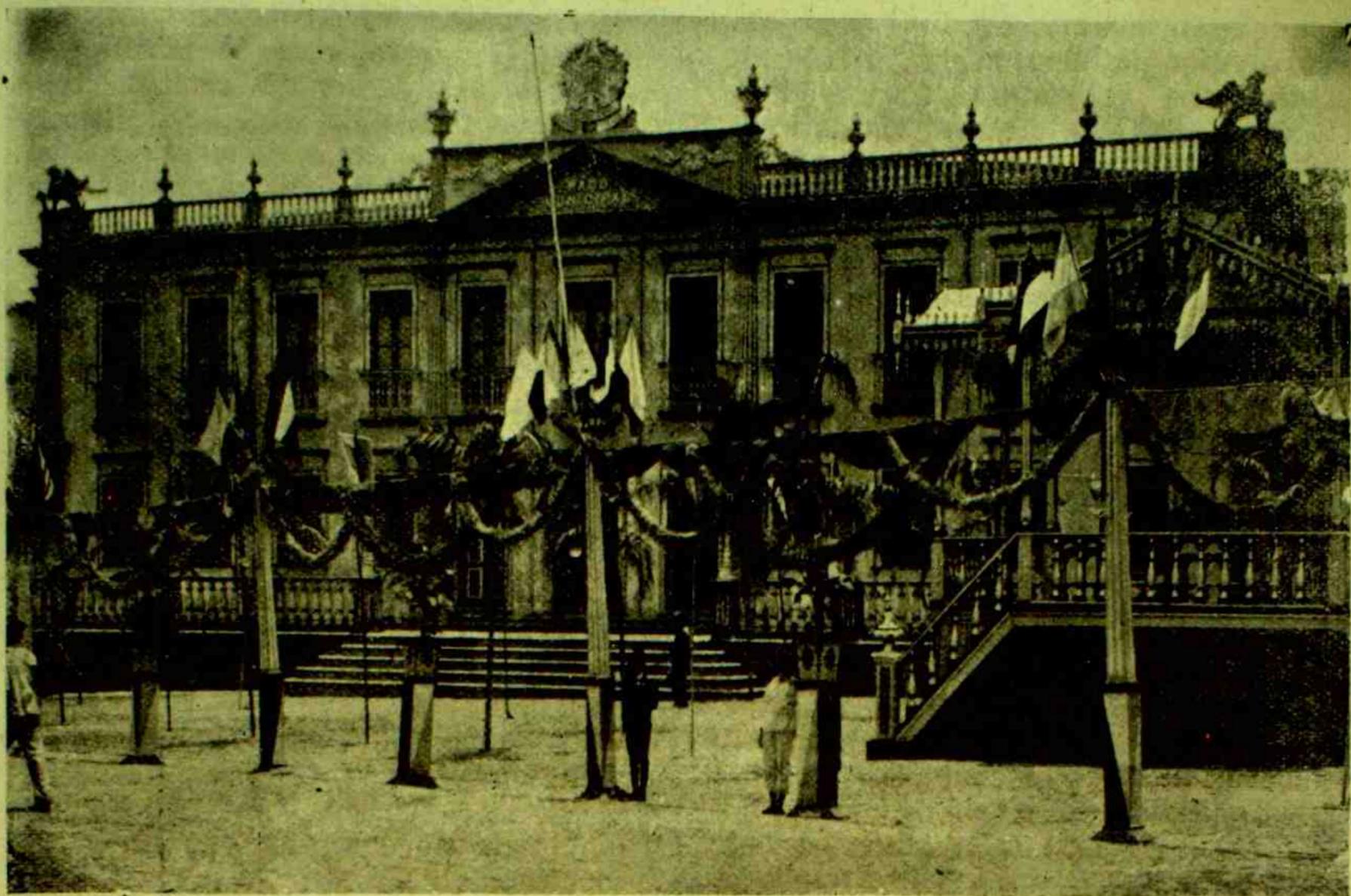
de Castella, se fiar como a rainha Bertha, tecer como Penelope, bordar como as antigas princezas, pensar e cuidar dos feridos e fizer versos.

«Emquanto ao valor da mulher, não é preciso recordar Joanna d'Arc, nem a filha do rei de Decebal, que passou seu formoso braço, a modo de fechadura, na porta que fechara o ultimo refugio de seu pae. Não são necessarias provas para convencer a todos. Se o sport me inspira alguma inquietação, é por temer vêr como acaba a moderna amazona com o homem cavalheiresco».

Feliciano Champsaur opina que ha pouco de novo nos novos sports. Recorda as antigas caçadas, as luzidas cavalgatas, a cuja frente ião fogosas amazonas. Nas chronicas dos seculos XVII e XVIII as damas da corte gostavam da esgrima, do tiro de pistola, e da caça.

«A bicicleta, diz Champsaur — não fez se não democratizar o sport para a mulher. Teve a mulher sempre a «coqueterie» do valor o do sangue frio.

Acompanha-nos nestas galhardias corporaes, porque nossa inimiga e companheira tem o eterno desejo de rivalisar com o



NAZARETH (Bahia) — Paço da Intendencia Municipal.

homem e de-a cada passo—mostrar-se sob um aspecto differente.

Madame Daudet, a viuva do grande novelista que tanta parte teve na sua gloria, falou discretissamente. Crê que o exercicio, a gymnastica, os sports em geral são necessarios para o desenvolvimento da juventude, para sua saude e sua alegria. Não tem, então, occupação nem podem fazer cousa melhor que fortificar seu corpo para as felizes fadigas da maternidade.

Quando já é mulher, sua missão está em sua casa. Odeio ás que fazem desta um corredor para trocar de vestidos, um ponto para as refeições, em vez do classico refugio, cuidado, limpo e ordenado, como no tempo dos nossos avós e das nossas mães. Deixa Madame Daudet de parte as mulheres de grande fortuna que ensaiam com admiravel actividade todos os sports, desprezando os vulgares cuidados dos filhos da casa. Emquanto ao valor, acredita que a vida diaria dá delle provas muito mais duras que as dos arriscados exercicios phisicos.

E termina dizendo: «querem algumas confundir generos, faculdades e talentos; porém tudo acabará, n'uma humilhação definitiva e se ellas querem coroar-se eguaes ao homem, já não poderão dizer nunca que

em alguma cousa lhe são superiores».

Max Nordau crê que a mulher, faça o que fizer, sempre agirá phisicamente como mulher. Em todos os sports, mesmo nos mais masculinos, tem ambições e satisfações differentes das do homem. A questão do traje a preocupa. Quer, antes de tudo, agradar. Ha nella uma forma de coqueterie, sempre a coqueterie! Tenho muitas vezes pensado que si Diana tivesse levado um lindo vestido de caça, ter-se-ia deixado admirar com muito gosto por Acteón.

(VOZ DE LA IGLEZIA)

As calorias do alcool

A questão alcoolica é em primeiro lugar uma questão physiologica, e as noções physiologicas que devem servir de base á formação do juizo exacto ácerca dessa questão, não estão ainda no dominio e ao alcance do publico em geral. Peço permissão para expôr tudo quanto se pode dizer com relação á alludida questão de fórma rigorosamente scientifica.

Sabemos que o alcool se queima em nosso corpo. Portanto constitue elle uma fonte de energia, d'onde, pórem, ainda não

segue que o mesmo constitua um «alimento». Afim de fundamentar semelhante hypotese, seria necessaria a prova, antes de tudo que a «energia» desenvolvida pela sua combustão seja aproveitada para a realisação de alguma funcção normal. Não basta que a afinidade chimica se transforme em energia. A transformação se deve operar a tempo certo, em lugar certo, e.n pontos determinados de determinados elementos dos tecidos. Não sabemos, se a fibra muscular e a cellula nervosa podem aproveitar o alcool, como fonte de energia. Os nossos tecidos não acham-se de modo algum aptos para serem alimentados com todo e qualquer material; elles tiram do sangue substancias alimenticias absolutamente determinadas, regeitando o estranho, o nocivo.

Objectar-se-ha que, em todo caso, a energia desenvolvida pela combustão do alcool aproveitará ao nosso organismo na fórma de calor? Mas nem isto é admissivel, porquanto, se o alcool multiplica de um lado as fontes de calor, elle augmenta do outro lado o *gasto* do calor. Este gasto é mais consideravel, de modo que o resultado geral e final é *uma diminuição da temperatura*, demonstrada simplesmente por meio do thermometro mediante innumerables experiencias.

O gasto augmentado de calor opera-se pela seguinte fórma: O alcool produz uma dilatação dos vasos sanguineos da pelle: por conseguinte a corrente de sangue quente atravez da superficie resfriada cresce de volume, e perde-se maior quantidade de calor para o meio exterior. A dilatação dos vasos sanguineos explica-se pela seguinte fórma: Nas paredes destes vasos existem pequenos musculos annulares, os quaes se acham em contracção activa e constante. O impulso para tal contracção procede de certas fibras nervosas, terminando nos musculos annulares com centro commum no cerebro. Este centro fica paralyzado pelo alcool, cessa o estimulo nervoso, os musculos annulares relaxam a sua actividade, dilatam-se os vasos sanguineos, maior quantidade de sangue precipita-se para a pelle, a qual apparece avermelhada. *As faces coradas* apos o consumo — *modico*, bem entendido — de vinho, as quaes attribuem-se sempre ao effeito «estimulante» do alcool, não são, portanto, senão *symptoma de paralyzação*.

O leigo diz que o alcool o aquece em tempo frio. Tal sentimento de calor é imaginario apenas; o homem percebe o sangue quente, precipitando-se em maior quantidade na direcção da pelle. Effectiva-

mente elle não se torna aquecido, mas sim resfriado. A illusão opera-se talvez pela paralyzação, pelo torpor dos centros cerebraes intermediarios da sensação do frio.

Em geral podemos demonstrar que todos os effeitos do alcool, ordinariamente interpretados ou qualificados como «estimulação» «excitação» «agitação», aprezentam-se no fundo como *symptomas de paralyzação*.

DR. VON BUNGE

A SANTA SÉ

Do fasciculo 21 do *Acta Apostolicae Sedis* extrahimos as seguintes informações:

O Santo Padre, attendendo ao grande incremento da religião catholica na provincia ecclesiastica de Agra, ao norte da India Oriental, segrega nove districtos do arcebisepado de Agra e cinco da diocese de Lahore, formando com elles a nova diocese de Simla, entregando o seu cuidado espiritual á benemerita Ordem dos Menores Capuchinhos, á qual já estão confiados todos os bispados daquela provincia.

Por igual motivo, S. S. Pio X divide em dois o Vicariato Apostolico de Bagamoyo na Africa Oriental, creando o Vicariato de Kilimanjaro, ao pé da famosa cordilheira sul-africana que lhe dá o nome, que entrega aos cuidados da Congregação do Espirito Santo e Coração Immaculado de Maria.

Para o nosso Brazil, por decreto da Sagrada Congregação Consistorial, de 19 de Outubro de 1910, creou a nova prefectura apostolica do Rio Negro, confinando com as prefeituras do Rio Branco, Teffé, e Alto Solimões, diocese de Amazonas e as divizas de Colombia e Venezuela.

Ao cardeal Vaszari, arcebispo do Esztergom, na Hungria, escreve o cardeal Merry del Val, secretario do Estado do S. S., que o Santo Padre, confirmando a prohibição feita aos alumnos dos seminarios, de lér jornaes e revistas que tratam de coisas politicas e de questões sociologicas e scientificas ainda não resolvidas, permite, com tudo, tratando-se de questões scientificas, que os reitores e professores as possam lér diante delles, ou que os ditos alumnos leiam á vista dos superiores a parte desses jornaes que acharem de alguma utilidade. Quanto ás revistas que não contenham discussões, mas que se destinam a publicar noticias religiosas, disposições da Sta. Sé e dos Bispos, e leituras

para fomentar a fé e a piedade, o Santo Padre permite que sejam lidas nos seminarios, ás horas livres.

E sirva isto de resposta ás ineptias que publicou a nossa imprensa diaria da empresa industrial *calumnia explorada*.

Para America fôram nomeados bispos: o Revmo. P. Maximiliano Crespo, presbytero da diocese de Popayán, Colombia, para o bispado de Antioquia. O P. Christovão Toro, de Antioquia, para o bispado de Socorro, na mesma republica.

Por decreto de 3 de Outubro de 1910, da Congregação Consistorial, o exmo. e revmo. d. Joaquim Antonio de Almeida, bispo do Piahy, foi transferido para a nova diocese do Natal.

A Congregação de Propaganda Fide, por Breves Apostolicos de S. S. Pio X, nomeou o revmo P. Francisco Bonne, Arcebispo de Tokio, capital do Japão; P. Luiz Munsch para o novo Vicariato de Kilimanjaro; o P. Presutti, capuchinho, para Vigario Apostolico de Arabia, e o P. Perini, jesuita, para bispo de Mangalore, na India Oriental.

O Papa nomeou secretario da Congregação dos Religiosos, monsenhor Donato Sbarretti, arcebispo titular de Epheso, em substituição do P. Janssens que resignou o seu cargo em consequencia á celebre visita que indiscretamente fizera ao sr. Theodoro Roosevelt, quando o celebre ex-presidente dos Estados Unidos não se quizera declarar desligado de compromissos com a seita methodista do Roma, que é o mais assanhado inimigo do Summo Pontifice, depois do anarchismo

Mons. Peregrino Stagni, da Ordem dos Servos de Maria, foi eleito Delegado Apostolico de S. S. no Canadá e Terra Nova.

N. da R. — As' pessoas illustradas que quizerem ter noticias certas sobre os actos officiaes do Santo Padre, não lhes podemos recommendar outra melhor fonte de seguras informações que o boletim *Acta Apostolicae Sedis*, editado na propria typographia do Vaticano. A assignatura annual para fóra da Italia é só de 15 liras. Registrado 22 liras. O rendimento desta publicação se destina ao Seminario Pontificio para as missões de infieis. Sae á luz em fasciculos, duas vezes por mez, formando a colleção umas 950 paginas em quarto.

Em cada nação da Europa e nos Estados Unidos da America do Norte existem diversas revistas ecclesiasticas que publicam em vernaculo os principaes documentos do *Acta*, acompanhados das explicações opportunas, especialmente, quando o Santo Padre promulga algum novo decreto.

Nos templos...

Volta a lição antiga; melhor—não se mudou
A nobre tradição, o exemplo que ficou
Da Igreja dos christãos, dos claustros do passado...
Ainda hoje repousa, cercada de respeito,
De paz e de conforto, no derradeiro leito,
Dos heróes dos nações o grupo abençoado.

E' elle ainda o templo bemdito de Jesus,
O asylo carinhoso, fóco vivo de luz
De um passado de gloria da terra em que floresce...
E' nelle, ainda bem, que dormem respeitados,
Os heróes de outras éras, «varões assignalados»
Cuja lembrança a patria nobremente engrandece.

E' nelle — sim, que alli, reina a verdade e o bem,
Mas o unico bem e a verdade que vem,
Ininterruptamente, do verbo do Senhor,
E sabe cultuar e sabe venerar
No tempo e no espaço, sem receio de errar,
Tudo que foi de honra, nobreza e de valor.

Eis porque em São Bento, no velho mosteiro, alli,
Onde, ha quatro seculos, acampava Cayubi,
Nobre Martim Affonso, do troço commandado
Por José d'Anchieta, apostolo edificante
Deste bello São Paulo—«o Bandeirante»
«Jaz por terra a feição de um tronco derribado».

E mais um pouco além, no «Coração de Maria»,
Repousa calmamente a nobre ossada fria
Do indio Cayubi, sahida da morada,
Em que Anchieta prégou, cheio de unção e fé,
A suprema verdade que foi, ha de ser e é
A unica, sublime e grande e respeitada.

Ah! Os homens esquecem, falliveis e ingratos,
Quando não desconhecem, os grandes insensatos,
A grandeza do bem que estão a desfructar;
Mas a religião de justiça e de amor
Sabe guardar no seio, com carinho e calor,
Tudo quanto ennobrece e nos pode orgulhar.

As nossas tradições dormem pesado somno,
Tira-se o merecimento ao verdadeiro dono
Para barateal-o á heróes de fancaria...
A patria s'enfraquece e sobre seu passado
Querem deitar um véu espesso e negregado,
Lançando a ingratidão sobre elle a pedra fria.

Engana-se o poeta: «Dentro do Coração»
Da patria já não vive o abridor do sertão,
O grande Fernão Dias «plantador de cidades»..
A patria s'esphacela... os seus heróes esquece
Amesquinha-se, abaixa e. céga, só se aquece;
A' rubra luz de um sól de vis iniquidades.

Dormem abençoados os restos veneraveis
Dos valentes varões, nobres e respeitaveis
Do meu berço natal, nos templos do Senhor,
Á espera que se erga, heroica e senhoril
A alma entusiasta e forte do Brasil
De outr'ora, nobre, firme e cheia de valor.

S. Paulo, Dezembro de 1910.

DINAMERICO RANGEL.



O clero catholico perante os tribunaes e a imprensa

Na estatistica seguinte, o governo não classificou os notarios em uma classe á parte.

Collocou-os com os advogados, solicitadores e meirinhos em uma só e unica classe, e desta vez não mais por quaesquer condemnações, como na anterior, mas por condemnações exclusivamente criminaes, é que elle quer fazer apreciar a moralidade das diversas classes.

Segunda estatistica official do Governo Francez. 1864 — 1893.

Desde 1864, publica todos os annos o Ministerio da Justiça os relatorios geraes da Justiça Criminal em França. Em cada uma d'estas publicações figuram os quadros officiaes de todas as condemnações criminaes soffridas durante o correr do anno pelas diversas classes sociaes. Estas diversas classes tem sido fixadas segundo a ordem das profissões Assim na primeira classe das profissões liberaes estão comprehendidos os notarios, advogados, solicitadores e meirinhos. Em uma segunda figuram os individuos que o Ministerio qualifica artistas. Numa terceira estão agrupados os medicos, cirurgiões, pharmaceuticos e parteiras; em fim a quarta classe comprehende o clero e religiosos. Pois bem, compulsando estes relatorios officiaes, M. George Bertrin, professor no Instituto Catholico de Pariz, extractou os seguintes algarismos: Sobre os 100.000 homens que o Ministerio suppõe em cada classe, a media das condemnações criminaes por anno, foi:

para notarios, advogados, 100,32. Portanto, além de 100.

para artistas, 33,80. Por tanto mais de 33.

para medicos, cirurgiões, 25,65. Superior á 25.

para o clero e religiosos, 4,26, isto é menos de 5.

Quando appareceram os relatorios dos annos seguintes, M. Bertrin completou esta estatistica e encontrou successivamente:

para o periodo quatriennial de 1893 a 1897:

Notarios, advogados, etc, 85,79. Além de 85.

Artistas, 33,80. Mais de 33.

Medicos, cirurgiões, etc, 30,53 Superior a 30.

Clero e religiosos, 3, 11. Inferior a 4.
O periodo seguinte de 1897 a 1901 deu este resultado:

Notarios, advogados, etc., 48,63. Além de 48.

Artistas, 29,30. Superior a 29.

Medicos, cirurgiões, etc. 18,34. Acima de 18.

Clero e religiosos, 3,01. Quasi nada acima de 3.

Segundo este quadro, desde 1864 a 1901, o grupo do clero e religiosos da França, foi desde o principio, segundo os documentos officiaes do proprio governo maconico, o grupo mais moralizado de toda a nação franceza. Forneceu á criminalidade um contingente ao menos 6 vezes menor que o dos medicos, ao menos 8 vezes inferior ao dos artistas, e de 16 a 20 vezes menor que o dos notarios, advogados...

Primeira observação.—Segundo os relatorios do governo, as profissões liberaes são as menos attingidas pelas condemnações criminaes. Seu numero total não attinge senão 5 por cento do conjuncto das condemnações soffridas pelas outras profissões.

Logo, o grupo do clero e religiosas, que está sem contestação á frente das profissões liberaes, como evidentemente demonstrão-no as estatisticas, é decididamente tambem o grupo mais moralizado de toda a nação franceza.

Os amigos do povo

Uma das duas, ó povo querido: ou sois muito tolo ou muito bom. E se torcendo o rosto, me perguntais como provo eu isso, apresentarei centenaes de provas.

Mas o mais forte é que tendes amigos em demasia excessivamente! Por N. Senhora Purissima! como são aos milheiros os que se devotam á vossa felicidade! como vos rodeiam, adulando com pretextos de carinho desinteressado!

Grande cousa deve ser o povo com tal cõrte de aduladores e aulicos; n'elle se fitam todos os olhares, para elle se voltam os requebros e mesuras reverentes que pela muita repetição, deviam causar desconfiança.

Uns chamam ao povo de soberano, de rei, e até de Deus! e isso tem posto o povo tão vaidoso e inchado, que crê essas tolices, dando lugar a que muitos o julguem um eterno menino.

Não, o povo não é uma criança, mas



Sta. Maria (Rio Grande), importante padaria «Rio Branco» propriedade de nosso digno assignante sr. Bento Bittencourt.

tambem não é rei, nem um soberano, e muito menos, um Deus. Em bom portuguez, o povo póde ser chamado : *uma boa pessoa*.

Intelligencia regular, bôa vontade, excellente coração, cabeça leve, quasi sempre e de vez um quando, leviandade e exquisitices. Nem mais nem menos; nem injuria nem adulação.

Assim se explica, porque ás vezes, o povo ruge indomavel e desencadeado como uma féra, e outras vezes, soffre paciente como manso cordeirinho; ás vezes docil e manso, e outras tantas, teimoso e cabeçudo, não se convencendo com os melhores argumentos. Assim se explicam a eterna illusão e o constante desengano, sem que este jamais mate aquella.

Mas quem tem a culpa da eterna illusão em que vive o povo ?

São os seus *amigos*.

Importa, pois, que o povo conheça bem quaes são, de verdade, os amigos d'elle.

Importa conhecer quem explora sua excellente indole, incitando-a para o que é baixo e grosseiro, e corrompendo-o para enganar, fazendo das multidões um rico filão de ouro, sempre ás ordens dos mais expertos e descarados.

EXECRÁVEL PUBLICAÇÃO

Um jornal de Pariz publicava na primeira pagina uma photographia, de grande formato, de duas pessoas que fôram, durante dous dias, os companheiros dos dous sinistros assassinos do infeliz caixeiro de cobranças, André.

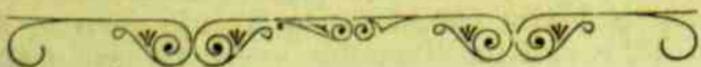
«Eil-as quasi celebres», diz este jornal... Onde se occultão ? Tal é, ha dous dias, a questão que preoccupa os habitantes dos... (maus logares). Mais modestas ellas temem os cumprimentos, e para se subtrahiarem a elles, abstêm-se de comparecer nos logares onde ha pouco tempo eram frequentes. Podemos entretanto encontral-as...

E o reporter tem um prazer indescriptivel em completar os detalhes de suas figuras, de suas toilettes, de seu accento, de seu conjuncto, occultos á propria photographia. Nem um minuto de sua residencia ephemera com os infames foi ommittido.

Uma tal publicação não é só immoral e execravel, constitue uma excitação ao deboche, é criminosa.

«Eil-as quasi celebres», diz o jornal, quando sabe que um grande numero de crimes de adolescentes é devido á celebriidade dada aos criminosos pelas narrações e reproduções pela imagem de seus crimes.

Dá prova de mais inconsciencia e impudor do que as creaturas das quaes traça o



retrato. «Ellas se occultarão», com effeito. e elle mostra-as. «Estavam quasi celebres» e não bastava, tornou-as inteiramente celebres. Não queriam se deixar photographar, diz-se, porque a mãe de uma d'ellas ignora a degradação de sua filha. Tem razão no seu ultimo exemplo e elle as photographa.

Justifica assim o projecto de lei, apresentado ao Senado para impedir as descrições de crimes e reproduções por imagens dos crimes e dos criminosos, como malsãs, immoraes e por constituirem excitações ao crime, e os protestos dos partidarios da imprensa, em cujo numero estamos, demoronam-se deante da audacia de um tal escandalo.

J. B.



SÃO PAULO.—Uma Directora agradece ao Immaculado Coração de Maria a graça de ter livrado sua filha de uma molestia grave, devido a uma queda. Cumpre a promessa, publicando a graça na *Ave Maria*,

—Um moço agradece ao Coração de Maria a graça concedida de ter arranjado um emprego. Cumpre a promessa que fez, de mandar rezar uma missa no seu Santuario.

—Vicente Franco agradece ao Coração de Maria a graça que recebeu, por ter collocado seu filho em um bom emprego.

—Uma senhora agradece a São José tres graças importantes que estavam impossiveis de conseguir.

—Profundamente penhorada [pelos diversos favores que durante este anno tenho alcançado do Purissimo Coração de Maria e de seu casto esposo São José, venho agradecer-lh'os publicando-os na sympathica *Ave Maria*. — Christina Alves de Carvalho.

—Exprimo minha gratidão ao Coração de Maria publicando na sua revista que alcancei para minha mãe a graça de sarar de uma enfermidade perigosa que padecia nos olhos.—Maria Augusta Muza.

—Obtive uma graça do Coração de Maria por intermedio do V. P. Claret. Publico o favor e peço seja rezada uma missa em acção de graças. — Marinana Rubião.

PEDERNEIRAS. — Maria Augusta de Almeida agradece ao bondoso Coração de Maria a graça de ver-se livre de um incommodo grave que padecia. Agradecida entrega 5\$ para ser rezada uma missa e reforma sua assignatura.

—Publique tambem, sr. Director, que meu filho Joaquim sarou de um incommodo gravissimo, sendo agora completa a sua saúde.—Ambrosina Antonia de Jesus.

PIRAJU'.—D. Sebastiana Ferraz entrega 5\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria em acção de graças.

—D. Francisca Rolim Leonel, reforma sua assignatura e agradece ao Coração de Maria ter sarado de uma doença que soffria.

—D. Francisca Leonel, vivamente agradecida ao Coração de Maria, por ter sarado sua filhinha Maria de um incommodo, toma uma assignatura da *Ave Maria* e manda celebrar uma missa.

BANHARÃO.—Tendo pedido uma graça ao bondoso Coração de Maria, de fazer com que meu marido arranjasse uma collocação, venho hoje agradecida a nossa Mãe de Misericordia, mandando publicar esse grande favor. Vão 5\$, sendo 3\$ para uma missa em acção de graças, 1\$ para accender uma vela no altar de tão boa Mãe e 1\$ para o annuncio na conceituada revista *Ave Maria*.

BOTUCATU'.—Assigno a *Ave Maria* de promessa por ter sarado de um derramamento de sangue pela bocca.—João Ferreira Ribas.

Mando 5\$ para ser celebrada uma missa pela felicidade do parto. — Eliza F. de Barros.

—Mando 6\$ de para duas missas em acção de graças pelos muitos favores que o Coração de Maria me concedeu.—Rita de Castro Barros.

AMPARO.—Remetto essa quantia para a celebração de tres missas e pelas intenções nesta declaradas, em acção de graças por diversos favores recebidos. Agradeço outrosim ao Coração de Maria o arranjo de um negocio que ia muito mal encaminhado.—Dejanira Moraes Cunha.

BROTAS. — Junto remetto 5\$ para tomar uma assignatura da *Ave Maria* em cumprimento de um voto que fiz e no qual fui attendida. — Aurora de Albuquerque Furtado.

—Estando gravemente doente, pedi ao Coração de Maria me valesse e que, se sarasse, assignaria a *Ave Maria*. Agradecida cumpro a promessa.—Maria Julia de Andrade.

—Conforme promessa, publico na *Ave Maria* que sarei de um grande tumor no ouvido.—Agradecida mando 5\$ para o Santuario.—Innocencia do Amaral.

CANTAGALLO (Est. do Rio). — Por ter alcançado uma graça de Maria Santissima, envio uma esmola. M. D. Barreto.

S. PAULO DO MURIAHÉ (Minas) Tendo alcançado do Coração de Maria uma importante graça, qual é a saúde de um meu fihinho que estava gravemente doente, envio 5\$ para tomar uma assignatura da *Ave Maria* e mais 5\$ para serem applicados a juizo dos redactores da mesma.—José Gonçalves Couto.

PORTO ALEGRE. — Agradeço ao Coração de Maria uma graça importante em favor de meu irmão.—Miguelina S. Barcellos.

S. BERNARDO.—Peço publiqueis na conceituada revista *Ave Maria* que o Purissimo Coração de Maria alcançou a minha sobrinha Elisa sarar de uma doença que soffria na vista; e outra a meu sobrinho Glycerio. Remetto 3\$ para ser rezada uma missa no altar de S. José, em acção de graças. Isabel de Oliveira Sallos.

SANTOS. — Reconhecida ao Coração de Maria por um favor extraordinario que d'Elle recebi, peço publiqueis na vossa conceituada e sympathica revista *Ave Maria*.

ITU'.—Venho desempenhar-me da obrigação que tomei, publicando na conceituada revista ter recebido varias graças do Coração de Maria.—R. Cotrim.

GUAXUPE'. — Desejo seja rezada uma missa por alma de Maria Christina de Araujo para o que remetto 3\$, e d. Rita Nogueira envia 1\$ para o culto

de Nossa Senhora.—Evaristo José de Araujo.

VILLA BELLA.— Completamente restabelecida de grave molestia que soffri, venho agradecer ao Coração de Maria e torno publico este meu agradecimento por meio da bella revista *Ave Maria*. Maria Rosa de Campos Martins.

GUARATINGUETA'.—Para cumprir um voto que fez a exma. sra Lydia Rosa de França e no qual foi logo attendida, peço vos envieis uma assignatura da vossa conceituada revista á referida senhora, e publiqueis essa bondade do Coração de Maria. — Maria Amelia Moraes Campos.

SANTOS.—Communico que recebi do Coração de Maria um favor especial. Conforme promessa, publico o favor e vou cumprir o que lhe prometti —Uma devota.

MINEIROS —Por ter sido attendida do glorioso São José na occasião que estava enferma de asia, mando 2\$ de esmola para velas no seu altar.

Reformo tambem minha assignatura por muitos favores recebidos do Coração de Maria.—Anna Carvalho Figueiredo.

SABARÁ.—Remetto vos 5\$, conforme prometti ao Coração de Maria, em acção de graças por varios favores recebidos e peço ao dulcissimo Coração de nossa Mãe continue a proteger-me.—Um devoto.

ESP. STO. DO PINHAL. — Remetto lhe essa pequena importancia para ser distribuida entre os pobres. Publico, que fui attendida numa supplica que fiz á Immaculada Mãe do Céu, e publico este favor conforme promessa.—Maria Julia Pimentel.

ITAPETININGA. — Publique, sr. Director, que o Coração dulcissimo de Maria alcançou um favor especial a Felicidade, concluindo seus estudos. Remetto 2\$ para o culto da Coração de Maria; 3\$ para uma missa em acção de graças em suffragio das bemditas almas do Purgatorio; 1\$ por uma graça que obtive do V. P. Claret, para sua beatificação; 2 velas para arderem nos altares do Coração de Maria e do Patriarcha São José.—Carolina Hungria.

—Cumprindo um voto que fiz, envio 5\$ para ser rezada uma missa em honra do Coração de Maria de quem recebi a graça para minha filha que foi feliz no parto.—Antonia Augusta de Moraes.

DOIS CORREGOS — Quando minha irmã esteve gravemente enferma, recorri ao valioso patrocinio do V. P. Claret.

BIO DE JANEIRO — Joaquim dos Santos Oliveira agradece ao Coração de Maria, tres grandes graças que pediu e obteve, tornando isto publico em bem da devoção da Santissima Mãe.

Correspondencia.

São Paulo.

RECEPÇÃO DE FILHAS DE MARIA.

Sr Director: Mais uma vez tive o gratissimo prazer de assistir ao acto tocantissimo da recepção de Filhas de Maria na Capella que a Pia União da parochia de Santa Cecilia possui perto do esbelto Santuario do Coração de Maria.

As solemnidades do dia 8 do corrente mez deixaram em minha alma tão dulcissimas impressões, que me não posso furtar ao desejo irresistivel de external-as nas columnas de sua bella e sympathica revista.

Na manhã, pois, daquelle dia memoravel, consagrado pela Igreja a commemorar a Conceição Immaculada de Maria, a vasta e elegante Capella a-

presentava um aspecto encantador. O altar era um mimo precioso; aos lados da bellissima Imagem viam-se flores em abundancia, luzes em profusão e alfaias artisticamente colocadas por mãos habéis e delicadas. No côro, um grupo de Filhas de Maria entoava maviosos canticos embora de gosto rigurosamente liturgico e no centro, uma multidão numerosa e compacta assistia ao santo sacrificio da missa.

Chegada a hora da communhão o celebrante, que o era o Rvmo. P. José Domingos da Congregação dos Missionarios Filhos do Coração de Maria, depois de fervorosa platica, distribuiu a sagrada Hostia a quasi todos os assistentes. Bello, bellissimo espectáculo!

A tarde, ás 2 horas, já estava outra vez a Capella repleta de fieis e de distinctas familias. As Filhas de Maria corearam o hymno Ave Maris, Stella, com um gosto e perfeição inimitaveis. O sermão do P. Domingos, bellissimo e semeiado de enselhos admiraveis, sendo na parte patetica de uma eloquencia arrebatadora. Seguiu-se a tocantissima cerimonia da recepção, que foi simplesmente tocante. Era, sr. Director, suggestivo vêr aquellas donzellas quasi todas pertencentes ás melhores familia da sociedade paulistana, aproximar-se do altar e lá perante o ministro sagrado consagrar sua vida ao culto especial da Virgem Immaculada. No modo de pronunciar as palavras sagradas podia se vêr o entusiasmo que lhes ia na alma daquellas jovens fervorosas.

Como dizia num principio, sr. Director, a impressão que causou em todos os presentes foi tão agradavel que de muitos labios ouvimos exclamar: Oh! festas como estas deviam-se repetir todos os dias! Como é bella a religião!

Naquelle dia o já numerosissimo e edificante Centro das Filhas de Maria da parochia de Sta. Cecilia augmentou em mais 12 congreganistas e 9 aspirantes. A alma mater de seu progresso material e espirital é a dedicadissima Irmã -ão Luiz, verdadeira mãe no espirito de toda essa congregação fervorosa que tão repetidos exemplos de piedade está dando á sociedade paulista e tão bellos actos de religião nos proporciona com frequencia.

A ella deixamos aqui consignada nossa eterna gratidão e aos virtuosos apóstolos do bem, os distinctos Missionarios do Coração de Maria, nossos directores espirituaes nossos louvores e nossos agradecimentos.

A. Z. DE C. FILHA DE MARIA.

Os nomes das Congreganistas recebidas na Pia União no dia 8 são:

Sarah Aurea Ramos, Irene Cagliaferri, Regina de Miranda Cynira Passos, Elvira Fonseca, Antonia Giongo, Maria da Conceição Miranda, Euclidia Leal Maria Braulia Cezar, Emilia Peri, Maria Lydia de Carvalho, Clarinda Marinho Falcão.

ASPIRANTES: Nair de Carvalho Medeiros. Dinorah Gontejo, Judith de Castro, Julieta Pantojo, Gabriella Machado Souza, Norma Escordura, Zuleitia Duarte Nunes, Maria Emilia Cardozo, Wanda Chilo-mer.

S. Paulo dos Agudos

Esteve nesta cidade o Irmão José Nogueira, do I. C. M. que reformou todas as assignaturas da Ave Maria e angariou outras. A Ave Maria é popularissima nesta cidade e vizinhança.

Algumas pessoas desta cidade estão resolvidas a reconstituir o Apostolado da Oração e para isso estão organisando os elementos catholicos do lugar.

Vindo da villa de Pinheiros está nesta cidade o sr. Antonio d'Avila Rebouças.

Começarão os julgamentos da proxima sessão do Jury a 12 do corrente, nos quaes entrarão os implicados nos sucessos de Baurú.

O sr. Hermenegildo Baptista e sua exma. esposa perderam duas galantes filhinhas que eram estimadissimas de todos que as conheciam, causando pezar geral.

Annuncia-se o regresso para esta cidade do dr. Levino Pacheco e sua exma familia que já aqui residiram.

E' enorme a affluencia de pessoas daqui e de outros lugares para a Noroeste do Brazil, com séde em Baurú, á procura de terras que estão sendo vendidas a 30\$ e 50\$ por alqueire á margem da linha.

Seguiu para o Rio da Prata o sr. José Celidonio Netto abastado commerciante.

Esteve na cidade o exmo. sr. dr. Joaquim Celidonio, Juiz de Direito da comarca de Jahú, e lavrador aqui, pertencente a illustre familia catholica aqui residente.

Estão de viagem para Pinheiros, Norte de São Paulo, o sr. Juvenal Vianna, e para S. Paulo, o dr. Alfredo Penna e suas exmas familias.

Causou geral satisfação a passagem do districto de Paz de Piratininga para esta comarca e municipio. O povo daquella localidade alarmou-se, allegando que os impostos municipaes aqui são o dobro e mais que os de Baurú onde pertenciam; mas estamos certos de que nesse ponto vai haver equidade na proporção que o municipio se augmenta, augmenta-se a sua renda e diminuem-se os impostos. Ha a melhor bõa vontade, especialmente por parte do correspondente destas linhas.

Falleceu nesta cidade a exma. mãe do nosso amigo Lopo Antonio da Silva, a quem apresentamos pesames.

Regressou de S. Paulo com sua exma. esposa o sr. dr. Antonio Augusto Gomes Nogueira, fabricante desta parochia, e illustre advogado

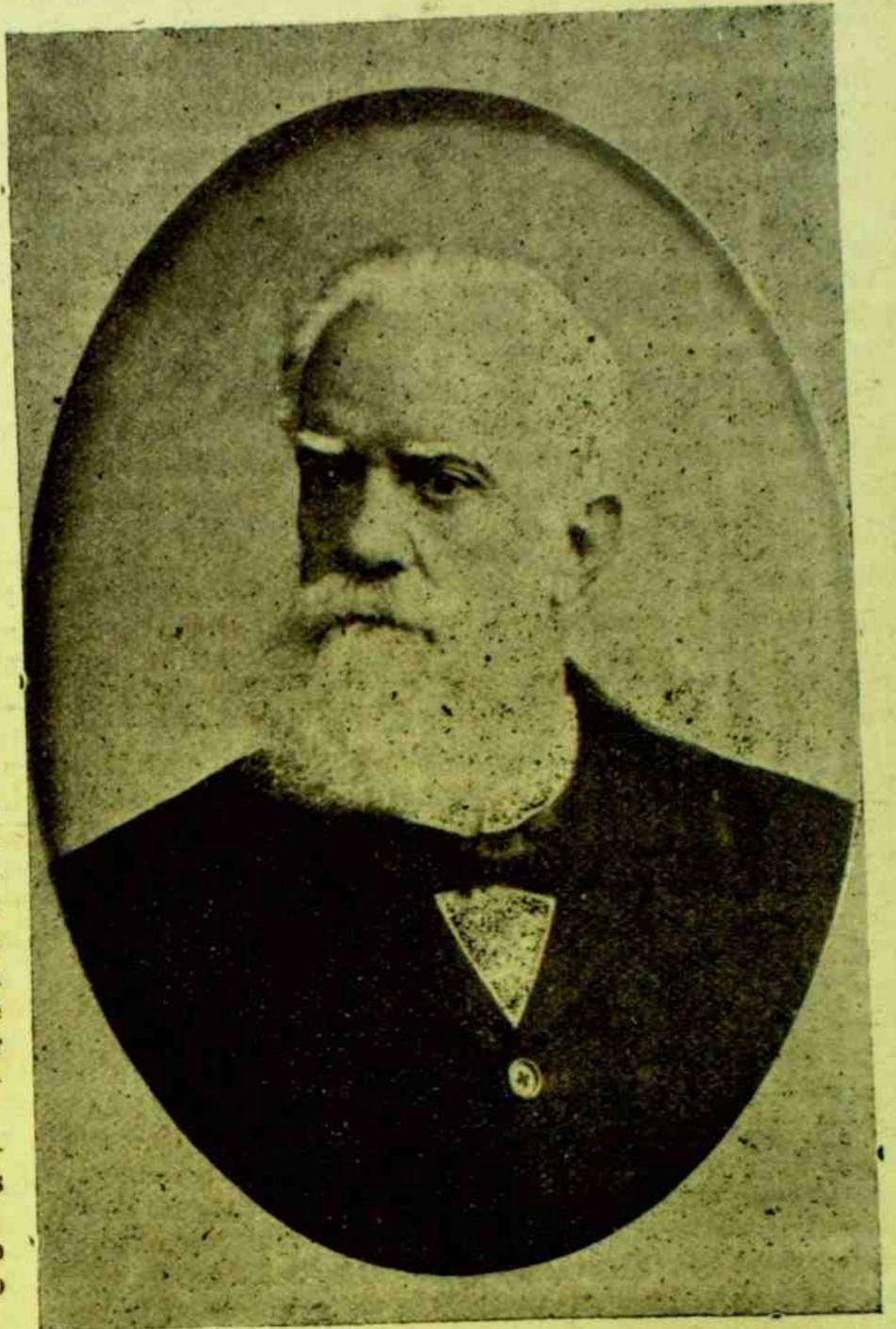
Agudos acha-se honrado, desde ha mezes, com a residencia do sr. José Hypolito Trigueirinho e exma. familia, distinctissimos catholicos.

7-12 910 JOSÉ REBOUÇAS DE CARVALHO

Notas e noticias

Invenção de paz O imperador Guilherme II assistiu á reunião annual dos architectos navaes da Allemanha Nella deu completas explicações de seu invento o sr. Frahm que promette fazer desaparecer o balanço dos navios e, com elle, o desequilibrio, a inquietação, a guerra que se declara no organismo daquelles passageiros que soffrem do enjão O invento foi já experimentado com exito nos vapores que seguem de Bremen a Buenos-Ayres. O Kaiser felicitou o sabio inventor.

Notemos que já uma companhia ingleza conseguiu por outro processo o mesmo desideratum, construindo naves de 290 metros de comprimento, abrangendo a largura maxima de tres ondas. O primeiro vapor, já lançado n'agua, é o "Olympic" do Cunard Line,



S. Paulo. Coronel Antonio Proost Rodvalho. e destina-se a fazer a travessia entre Inglaterra e America do Norte.

Samambaia Segundo communições recebidas, são diversas as pessoas a quem produziu salutareos effeitos contra o rheumatismo a infusão das folhas dessa planta que nascida nos terrenos safaros de nosso paiz, é posta pela opinião vulgar na categoria das coisas inuteis. Não será pois preciso para muitos rheumaticos importar remedios custosos de além Atlantico para achar lenitivo a suas dôres: têm já perto de si a herva fresca, barata e salutifera, só precisando do conselho dos praticos na escolha das especies ou variedades, da celebre polypodiacea.

Um nosso collega que tambem publicara o mesmo artigo, adverte que a samambaia util a esse fim, é aquella que nasce nas queimadas do matto virgem. Dos brotos tenros que nascem da terra encaracolados, faz-se chá, ou infusão, e toma-se algumas vezes por dia. E da samambaia faz-se cozimento para dar fricções bem quentes nas partes doentes. E quando não appareçam brotos, aprovei-

ta-se da samabaia as pontas mais tenras da planta, e com ellas se faz o respectivo chá que no gosto se parece ao congonha.

Temos pois, em nosso paiz uma planta inutil, de menos! As plantas nunca são inuteis: as que não nos fornecem alimento, costumam servir de remedio ou de pasto para os animaes ou de material para o fogo. A mesma coisa poder-se-ia dizer das diversas terras, que o lavrador ignorante despreza: porque cada uma serve para plantações e culturas diferentes.

Missa dos juizes

Em Roma e em Pariz, foram celebradas missas inauguraes para o anno judicial 1910-11

A 14 de Novembro Monsenhor Taccone Gallucci celebrou na capella Sistina, do Vaticano, a missa do Espirito Santo, assistindo todos os juizes da Sagrada Rota, Tribunal Supremo das causas ecclesiasticas, com os seus secretarios, advogados e officiaes. Depois da missa prestaram o juramento especial de seu cargo, e o juramento antimodernista. Logo fôram recebidos em audiencia por S. S. Pio X, indo tambem prestar suas homenagens ao emmo. cardeal Merry del Val.

Em Pariz, o arcebispo, mons. Amette presidiu á *missa vermelha*, como lá chamam a missa do Espirito Santo, assistindo todos os juizes e officiaes de justiça e grande numero de advogados dos que ainda não dobraram o joelho ante o Baal do governo atheu, sendo todavia muitos os que não se importam com o regimen ainda *vigente das fichas* de Combes.

Agradecido

O grande poeta Mistral acaba de mandar a seu collega Dampaine, da Academia provençal de Vaucluse, um cartão-photographia com alguns versos de sua lavra em que dá testimonho de ter recebido a cura de uma febre, graças ao patrocínio de S. Genesio, padroeiro muito invocado em toda a Provença.

Com vistas a certos catholicos que se apavoram e enrubescem as faces, quando vêm o sobrenatural ou a providencia do ceu proclamada em letra redonda...

Previsões financeiras

Seria engraçado, si não fosse tão triste, o que se dá com as finanças da republica franceza.

M. Klotz, ex-relator geral do orçamento, agora ministro de Briand, publicou uma estatistica que é para desacoroçoar o politico mais entusiasmado pelo orientação antipatriotica do desgoverno francez.

Em 1891 o governo propuzera 3.247 milhões de francos, de credito: o Congresso

votou 3.164 milhões, e o governo gastou... duzentos milhões de mais ou 3.281. Foi indo assim com progressos de... esbanjamento, tirando até de onde não havia, e em 1906, em plena separação e apostasia official, o governo *pede* 3.700 milhões: o Congresso *dá* 3.709... e o governo *gasta* 3.868 milhões. Em 1908 o governo *pede* 3.853 milhões, o Congresso *dá* 3.910, e o governo *gasta* 4.049 milhões. *Gasta*, sim, 4.049 milhões de francos, além dos milhares de milhões da lei de despezas do orçamento.

O governo francez tinha em tempo de Napoleão III uns 320.000 funcionarios publicos a pagar. Agora, para fazer sua politica e sustental-a a custa do dinheiro do povo, já que o não pode pela moralidade, maxime desde os tempos do Panamá, paga a vida a novecentos mil empregados ou, leia-se, *escravos* voluntarios.

É para ser melhor servido, com que teimosia e má fé por arte das *fichas* da *inquisição maçonica*, o governo atheu da França foi excluindo dos seus mappas os empregados *inferiores* que ouviam missa ou mandavam seus filhos ás escolas catholicas!

Coração de Maria Tucumán, a mais bella cidade do norte argentino, inaugurou um templo ao Coração Immaculado de Maria. Foi a aristocracia com

generosas esmolos e o povo humilde com suas economias que unidos em tão sympathica aspiração, ergueram o mystico santuario ao dulcissimo Coração de Maria. Já inaugurada a primeira secção da egreja, os numerosos devotos de Nossa Senhora, adiantando-se aos pedidos de seus capellães, os Missionarios Filhos do Coração de Maria, se encarregaram de mobiliar, até com certo luxo e grandeza, a casa daquella que chamam sua Mãe e Protectora.

Bem, muito bem pelos generosos catholicos de Tucumán!

—Aos catholicos chilenos de Santiago e de outras cidades temos de felicitar e louvar pela bellissima praxe religiosa, introduzida entre elles, ha algunos annos, da Visita Circulante do Immaculado Coração de Maria ás casas de seus devotos. Uma imagem do Purissimo Coração é levada aos domicilios de cada archiconfrade, nella permanecendo nove dias e recebendo as homenagens piedosissimas da familia, dos parentes e de todos os vizinhos que participam de sua amizade. Novenas de orações e canticos sagrados, altares enfeitados de flores e caprichosas illuminações solemnisam a visita de Nossa Senhora ao domicilio de seus filhos, occasionando, por vezes, nessa festa de fa-

milia, a volta á religião de algumas pessoas que se achavam transviadas e não queriam pôr o pé no templo.

Diario Catholico Vai ganhando terreno entre os catholicos a ideia de fundar o diario catholico em São Paulo, e cuja falta tanto se faz sentir nestes dias de calumnia desbragada contra os ministros do sanctuario e mais ainda contra aquelles que se sacrificam para socorrer com seus suores aos pobres e aos orphãos. A *Gazeta do Povo*, que é o futuro diario tem já asseguradas e pagas quatro mil assignaturas: e na hora em que os nossos leitores com grande gozo se informarão desta noticia, já o numero de assignantes será muito maior.

O escriptorio do novo diario, a sair no dia 2 de Janeiro, terá sua séde no Largo da Sé, n. 6.

Visita De volta do paiz natal para a sua diocese passou por S. Paulo e visitou esta communitade de Missionarios do Coração de Maria o exmo. e rvm. d. Lucio Antunes de Souza, digmo. bispo de Botucatú. Agradecendo-lhe tão honrosa distincção, os rvmos. Padres desejam a sua excia. rvm. as maiores felicidades no governo da grande e religiosa diocese botucatuense.

Fallecido Na Cidade Eterna entregou sua alma ao Creador o rvm. P. Manuel Sanchez, Superior Geral do Instituto das Escolas Pias, natural de Alobras, do antigo reino de Aragão, na Hespanha. O illustre sabio que acaba de descer ao pó da tumba, não foi um escriptor daquelles, cujas, obras, enchem as estantes das bibliothecas: foi antes um propagador activo e um organizador intelligente; na tribuna sagrada era um conferencista admiravel e nos altos cargos de sua ordem, toda dedicada ao ensino das letras e das sciencias, promoveu com todo seu ardor e alto criterio os progressos da pedagogia.

Elevado o P. Sanchez ao cargo de Superior Geral da Congregação, aos 20 de Julho de 1906, com grande satisfação de S. S. Pio X, que muito estimava o sabio mestre e o santo religioso, visitou os quarenta collegios que os Padres das Escolas Pias dirigem na Hespanha, percorreu todas as provincias de Italia, Austria e Hungria, deixando em toda parte os confortos do pai, os conselhos do ancião e as luzes de sua alta direcção.—R. I. P.

N. B. A ordem das Escolas Pias, estabelecida e arreigada, desde ha trezentos

anos, na Italia, Hespanha, Austria e Hungria, e propagada no ultimo seculo por diversas republicas do continente americano, consta de sacerdotes que se dedicam ao ensino primario e gratuito das letras; tem institutos de ensino secundario ou Gymnasios, e tem-se distinguido sempre pelo ensino das linguas, da astronomia e das mathematicas. Seu fundador é o glorioso São José de Calasans.

Protestos Todos os bons e leaes catholicos uniram seus protestos ás do Sto. Padre contra a insultuosa allo-

cação de Nathan, pseudo-sindaco de Roma. Ajuntou-se das bandas do liberalismo valente protesto do senador Pelloux, ex-ministro da Italia e que muito abalou a valentia das hostes inimigas. Para colmo de reprovação ao desastrado grão mestre da maçonaria, os proprios judeus o coudemnam e excommungam, cuspindo-lhe no rosto a vileza de seu procedimento contra o Santo Padre. Entre outros, Alberto Sachs, lente da Universidade de Breslau, escreve ao director do jornal israelita, *Schleisische Volkzeitung*, adherindo ao protesto dos catholicos de Berlim. Diz ainda:

«Tive occasião de conversar com um dos membros mais influentes da communitade israelita de Breslau, e o achei de perfeito accordo commigo, dizendo que o tal discurso do *sindaco* foi uma injuria injustificavel contra a Sé Apostolica e seu Chefe.

«Declaro-lhe, pois, sem rodeios, que sinto dentro d'alma esses insultos que certos jornaes liberaes têm o atrevimento de lançar contra o catholicismo.

«Posso mesmo garantir, a bem da verdade, que tudo quanto chega a meu conhecimento, com relação ao catholicismo, redundando em seu louvor...»

E entretanto, os redactores dos jornaes diarios d'aqui, os taes «da calumnia explorada da «caveira de burro», a lamber-se os beiços de gosto, quando podem publicar uma afronta ao Sto. Padre ou uma calumnia horrenda contra o clero! E os leitores desses diarios, perdendo os miolos, pulam de contentamento e fazem festa maior... e se chamam catholicos... quando os proprios judeus, que ainda guardam um restinho de consciencia, se envergonham e enxotam de si, como a leproso, os infames calumniadores.

O Batalhão Naval, ou infantaria **A revolta** da marinha, e o *scout* «Rio Grande do Sul» revoltaram-se contra o governo, imitando a marinhagem dos *dreadnoughts*. «Viva a liberdade», foi o grito

dos marujos, negando-se a obedecer a uma ordem dos officiaes. A capital federal começou a ser bombardeada; mas desta vez o governo não deu amnistia, e sem esperar parlamentarios, assestou os canhões contra os navios e contra a Ilha das Cobras, onde estava o Batalhão. Houve muito fogo por ambas as partes: a ilha foi cercada pelos navios fieis, e os cincoenta soldados que ainda restavam da lucta, renderam-se sem condições.

Para prevenir maiores males, o governo de accordo com o Congresso, decretou o estado de sitio para o Districto Federal e para o Rio de Janeiro.

Sobre estes luctuosos acontecimentos muitas reflexões podiam se fazer; mas sómente observaremos que a falta de disciplina e de subordinação, deve-se á moral sem base e sem motivo sério que ensina o laicismo maçónico das nações modernas, e á falta de pessoal a bordo, que se imponha aos marinheiros pelo respeito, escute as suas magoas e queixas com paciência, e não se tenha d'elle o receio do castigo: estas condições sómente podiam achar-se nos capellães da armada, principalmente sendo frades, e que tão bons serviços já prestaram á disciplina e ao bem estar dos soldados na guerra do Paraguay.

Por todo este mez vão-se celebrando as festas de encerramento das aulas dos collegios, revestindo especial solemnidade os gymnasios com a collação do bacharelado, e as escolas normaes com a entrega do titulo de professor. O nosso amigo illustre, sr. barão de Brasílio Machado, foi este anno o paronympho dos bacharelados do Collegio Diocesano de Uberaba e do Gymnasio do Carmo, nesta Capital, pronunciando nelles discursos repassados de profundos conceitos, e das bellezas litterarias de que vão impregnados todos os seus escriptos.

Formando contraste com o digno titular, ouviu-se noutro collegio de S. Paulo outro discurso, bordado todo elle de ineptias e de sandices.

Porque para o sr. Barreto, doutorado em medicina, está muito abaixo o sr. Ruy Barboza, formado em direito e consagrado por seus patricios como «aguia de Haya». Si fosse outro que dissesse d'elle tão enorme despropósito, julgariam todos que era uma galhófa ou uma grosseira bajulação; mas foi o proprio sr. Barreto que, em occasião solemne, hombrau-se, verbosamente, com o seu emulo, ergueu-se sobre as pontinhas dos pés e... pensou que chegava ás nuvens

alpinas em que vai alteando o sr. Barbosa. Que exemplo de modestia para os meninos!

Não ha muitos mezes que o sr. Barreto em longos artigos sobre o leite e as vaccas disse que a grandeza das nações tem por base o estabulo! Pois sim, é melhor que s. excia. fique por lá... e não bula com as aguias e nem mexa com os frades... Porque é de saber-se que após uma porção de conceitos mais ou menos discutiveis, o illustre medico tomou as redeas da politica internacional, querendo illustrar os meninos do collegio A.—B., e descambou das alturas serenas com o rabo de Caracú do mais reles anticlericalismo.

E disse, por exemplo, muito indelicadamente, que só as nações atrasadas, recebem os frades estrangeiros. Muito indelicadamente, sim, com sua patria que os recebeu, e com os professores do collegio que tiveram a má ideia de escolher tal paronympho, porque elles são inglezes e norte americanos. Ora, Inglaterra e Estados Unidos receberam com muita deferencia as congregações religiosas enxotadas da rança e expulsadas a relho e a chicote daquella coisa que chamam republica de Portugal.

Sobre a meza Recebêmos os discursos do sr. dr. Manoel Senante, deputado catholico, pronunciados nas sessões dos dias 20, 21, e 22 de Outubro.

O sabio polemista e eloquente orador, chefe da minoria integrista do Congresso dos deputados, demonstrou a hypocrisia dos liberaes e de seu chefe, Canalejas, pretendendo occultar ao povo as tendencias demolidoras de sua politica que pretende, como elle mesmo declarou extra officialmente, mas sem desmentil-o com seriedade —arrancar a cruz dos tribunaes e dos cemiterios, desterrar o cathecismo das escolas, separar violentamente a Igreja do Estado e roubar as igrejas e os institutos catholicos de ensino e de beneficencia, cumprindo a vontade dos Maçons de Pariz.

Fallecida A cidade de Bragança, a par de uma das mais illustres familias do Estado, acha-se de luto pelo passamento da virtuosissima senhora, d. Carolina Euphrasia de Moraes Leme. — R. I. P.

Aos seus amadissimos filhos, catholicos distinctos e amigos velhos de nossa revista, srs. coronel Theophilo Leme, dr. Luiz Gonzaga Leme, tenente coronel Olegario Leme, e exmas. sras. d. Maria da Gloria Leme, Amelia Leme Fagundes, Antonia Leme Gonçalves, Maria Salomé Ferreira e Brasilia Leme e Silva, enviamos os mais sentidos pesames. L. S. B.

Os assassinatos da imprensa.

(CONTINUAÇÃO).

— Cala-te, doida! respondeu Miguel, encolerizado; — foram estes jornaes que dissiparam as trevas da minha ignorancia. Eu não sabia o que eram os ricos, os padres, a religião; mas agora conheço-os perfeitamente; os ricos são uns vampiros, que sugam o sangue do pobre trabalhador; os padres uns farçantes; a religião uma mentira. Não ha outra vida; o inferno é a pobreza. o ceu o dinheiro e o prazer.

Mathilde ficou aterrada ao ouvir o seu marido; mas, dissimulando a pena, replicou:

— Negar sem provas, custa pouco; isso faz qualquer ignorante.

Eu creio nos ensinamentos da Igreja que se apoiam na auctoridade de Jesus Christo, de innumeraveis sabios de todos os seculos, d'um sem numero de martyres e de estupendos milagres, sendo os mais recentes e incontestaveis os de Lourdes. Ora diz-me lá: o Padre Ernesto, que bem conheces, filho de millionario, e cujos irmãos passeiam em magnificos automoveis e habitam sumptuosos palacios, enquanto elle veste um habito de burel, anda com os pés nús em pleno inverno e come o pão da caridade, será tambem um farçante, um commodista?

Miguel, não sabendo responder, proferiu uma blasphemia, e empurrando com desespero a mulher, disse-lhe:

— E's uma estúpida; tu não sabes o que dizes...

Miguel cada vez mais insupportavel. Além de desbaratar o seu salario em amores illicitos e divertimentos maus e pandegas, pronunciava as palavras mais soezes contra a sua infeliz mulher, a quem com frequencia espancava barbaramente pela coisa mais insignificante, ouvindo-se-lhe então repetir, cheio de desespero:

— Maldicto casamento, odiosa cadeia que ata duas vidas incompativeis! Não é muito melhor o amor livre?

— Depressa terás o que desejas — respondia Mathilde, chorando — porque eu já não posso mais.

E como não havia de ser assim, se lhe faltava o alimento mais indispensavel para a vida?!... e faltava-lhe sobretudo o alimento do coração que é o amor, pelo que desfallecia notavelmente, enfraquecendo de dia para dia. Não tinha consolação senão em Deus e no seu filho Luiz, a quem ensi-

nava a pedir por seu pae, infundindo-lhe ao mesmo tempo um odio mortal aos maus jornaes. Quando o menino, vendo-a chorar lhe perguntava:

— Que tem, mãesinha?

Ella respondia:

— Que hei-de ter, meu filho! Olha, o teu pae, noutra tempo, era muito bom, queria-te muito a ti e a mim, e sobretudo amava muito a Deus; agora vês como vive?!

Quem o perdeu foram os maus jornaes; foram elles que roubaram a paz de minha casa, o amor de meu marido, e a peor é que lhe expulsaram a Deus do coração.

Maldictos jornaes, aborrece-os sempre, meu filho.

E ao fallar assim, osculava-lhe o Luizinho que misturava as suas lagrimas com as da mãe carinhosa e boa.

Uma noite, Mathilde, antes de se deitar reduziu a cinzas todos os jornaes que pôde apanhar e que seu marido colleccionava cuidadosamente. Miguel, quando o soube, perguntou á mulher o que significava aquillo.

— Queimei-os por serem a causa dos nossos males — respondeu docemente.

Como a panthera que salta, se enfurece, se atira sobre quem lhe rouba as crias, assim Miguel, louco de furor, puxa por uma navalha, e aponta-a ao coração da mulher; mas reflectindo um momento diz:

— Não que assim me perderia eu tambem.

Fecha a navalha e pegando na almofada cobre o rosto da mulher, senta-se sobre ella, aperta-a com furor, dizendo:

— Morre, desgraçada, que já é tempo de te emmudecer a lingua, de quebrar esta maldita cadeia

O corpo da infeliz estorcia-se violentamente; ouviam-se suffocados gemidos, e Miguel vomitava blasphemias e segurava com força a almofada. Depois de lutar fe-



Com permissão d. Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immac. Coração de Maria.